

CUIDADOS PALIATIVOS NA EMERGÊNCIA: UMA ABORDAGEM HUMANIZADA E MULTIMODAL

Ismênia Roberta de Lima Souza¹

¹Centro Universitário Unifacisa

(ismeniaroberta17@gmail.com)

RESUMO

O departamento de emergência lida constantemente com o desafio da dor e do sofrimento. Para enfrentar esse cenário, é imperativo integrar os preceitos dos cuidados paliativos nesse setor, visando otimizar a vida de pacientes que demandam suporte especializado. Este resumo expandido analisa a humanização da prática médica e o controle multimodal algíco através de uma revisão de literatura sobre o impacto da comunicação e do acolhimento na qualidade de vida de enfermos críticos. Tal metodologia viabiliza o estabelecimento de uma aliança de confiança entre a equipe de saúde e o paciente, fator crucial para a aderência terapêutica. Dessa maneira, assegura-se a preservação da dignidade e o bem-estar integral, promovendo uma sobrevida com maior conforto.

PALAVRAS-CHAVE: Humanização do cuidado. Comunicação em saúde. Qualidade de vida.

ÁREA TEMÁTICA: Dor e cuidados paliativos no departamento de emergência.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos (CP) consistem em uma modalidade assistencial focada na atenuação do sofrimento e na proteção da qualidade de vida de indivíduos com patologias graves e ameaçadoras à vida. À medida que a enfermidade progride, a busca pelo departamento de emergência (DE) torna-se recorrente devido a crises agudas inerentes ao quadro clínico.

A experiência dolorosa afeta expressiva parcela dos pacientes com necessidades paliativas na urgência, compreendendo dimensões físicas, sociais, espirituais e afetivas que, frequentemente, são subestimadas, o que compromete a qualidade de vida. Nesse sentido, a inserção antecipada dos cuidados paliativos e o tratamento multifatorial da dor, inclusive no ambiente de emergência, possuem o potencial de qualificar a assistência e transformar a trajetória do paciente. Assim, para que esse cenário se concretize, exige-se uma conduta centrada no sujeito e que privilegie a humanização, consolidando uma relação empática e de segurança mútua para garantir o suporte integral.

Logo, diante desse panorama, o presente estudo visa explorar a humanização do serviço médico e o manejo multimodal da dor no atendimento a pacientes sob cuidados paliativos na emergência.

OBJETIVO

Este trabalho objetiva explorar a humanização da abordagem médica e o cuidado multimodal da dor, ao lidar com pacientes em cuidados paliativos no departamento de emergência.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão de literatura integrativa, de natureza exploratória e descritiva. A coleta bibliográfica foi realizada de maneira multicêntrica, utilizando diversas tipologias de bases de dados. Para o levantamento de artigos científicos, consultou-se o Google Acadêmico. A fundamentação teórica, baseada em evidências e protocolos, foi extraída do UpToDate. Adicionalmente, para a análise de literatura fundamental, recorreu-se ao acervo digital da plataforma Minha Biblioteca, que possibilitou o acesso às obras *Cuidados paliativos na emergência* (VELASCO; RIBEIRO, Eds., 2021) e *Cuidados paliativos no paciente crítico* (RIBEIRO et al., Eds., 2026), disponíveis em sua base.

Empregaram-se os descritores controlados “cuidados paliativos”, “dor”, “humanização” e “departamento de emergência”, associados ao operador booleano AND, e o recorte temporal abrangeu o intervalo de 2021 a 2026. Os critérios de elegibilidade priorizaram produções na íntegra, em português e inglês, com aderência direta ao tema, excluindo materiais que não apresentavam correlação.

Por se tratar de investigação bibliográfica sem envolvimento direto de seres humanos ou animais, dispensou-se a aprovação por comitê de ética, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

No ambiente da emergência, a assistência à dor e às necessidades do enfermo deve transcender a mera estabilização de sinais vitais. A aplicação dos princípios paliativos e o controle multifatorial do sofrimento são pilares para o bem-estar global.

Neste contexto, ressalta-se que os cuidados paliativos visam mitigar o sofrimento para sustentar a qualidade de vida de quem enfrenta doenças graves e que apresentam risco à vida. Estes pacientes, com a evolução da patologia, utilizam o DE com maior frequência. Nele, o emergencista assume, em muitos cenários, a responsabilidade de identificar precocemente esse perfil e de estabelecer um plano de cuidados condizente com o estágio da doença (TURAÇA, 2021).

Ademais, as deliberações tomadas na urgência influenciam diretamente a jornada do paciente (TURAÇA, 2021). A integração prematura dos CP está vinculada a um incremento na dignidade do enfermo, melhor suporte e redução de sintomas angustiantes, auxiliando a família para decisões mais conscientes. É essencial, portanto, que os profissionais da rede de urgência dominem conceitos fundamentais de palição e recebam treinamento em habilidades de comunicação (QUEST; LAMBA, 2022).

Quanto à dor, o manejo falho compromete severamente a sobrevida digna. Esta possui facetas sociais, biológicas e emocionais comumente negligenciadas e, por ser multifatorial, demanda uma terapêutica multimodal (LLOBET, 2021).

Sendo assim, os princípios paliativos são cruciais para que a conduta não foque apenas na patologia, mas supra as demandas subjetivas do binômio paciente/família. Essa humanização envolve diálogo aberto, escuta ativa, honestidade informativa e suporte psicossocial, gerando um vínculo de confiança entre

profissionais e pacientes/cuidadores. Por conseguinte, ao adotar tais valores, o bem-estar integral, individualidade e dignidade do paciente são respeitados (FLORES et al, 2024).

Em vista disso, é mister a comunicação eficaz e o relacionamento sólido entre médico e paciente, haja vista sua indispensabilidade para a preservação da esperança e sua influência positiva no que tange ao estado emocional do enfermo (FLORES et al., 2024). O profissional deve validar as emoções dos familiares, informar o prognóstico com clareza e realizar a tomada de decisão compartilhada. Dessa forma, por meio da empatia, estabelece-se um ambiente seguro que permite discutir temas complexos e, dessarte, garante uma maior adesão terapêutica (FORTE, 2026; FLORES et al, 2024).

DISCUSSÃO

Frequentemente, o médico da emergência torna-se o primeiro a reconhecer a necessidade de cuidados paliativos, visto que a atenção básica ainda enfrenta obstáculos de acesso e carência de equipes treinadas. Isso confere ao emergencista um papel central na melhoria da qualidade de vida através da intervenção precoce (TURAÇA, 2021; QUEST; LAMBA, 2022).

Embora o ritmo da urgência imponha restrições de tempo, o controle da dor não deve ser puramente biológico, devendo considerar a natureza complexa do sofrimento integral. Para isso, a palição humanizada deve assegurar o poder de escolha do sujeito. Baseando-se em ética, transparência e cuidado multimodal, é possível oferecer um atendimento satisfatório que garanta o bem-estar a curto e longo prazo (LLOBET, 2021; FLORES et al., 2024).

Diante disso, entende-se que práticas paliativas antecipadas, mediadas por diálogo assertivo, fortalecem a confiança entre equipe, enfermo e acompanhantes. Como resultado, estabelece-se um ambiente acolhedor que devolve autonomia ao paciente, ampliando sua esperança e, conseqüentemente, a conformidade com o tratamento (FLORES et al., 2024).

RESULTADOS

A literatura demonstra que quase metade dos indivíduos elegíveis à palição recorrem à urgência com queixas álgicas, sendo este o sintoma mais temido em estágios terminais. Uma vez que o manejo ineficiente desse sintoma deteriora a qualidade de vida, torna-se imperativo que a conduta na emergência adote uma perspectiva multidimensional. (LLOBET, 2021).

Além do mais, destaca-se a importância de hierarquizar a comunicação com estratégias baseadas na neurociência para gerar vínculo. Isso viabiliza a discussão consciente de questões complexas após a regulação emocional, utilizando a empatia afetiva e cognitiva para a resolução de conflitos do caso (FORTE, 2026; FLORES et al, 2024).

Por fim, níveis superiores de contentamento ocorrem quando a assistência prioriza a humanização, mesmo em prognósticos reservados. Sendo assim, o acolhimento adequado potencializa o engajamento do

paciente com as condutas propostas e eleva os índices de satisfação com o cuidado recebido (FLORES et al., 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a alta prevalência de quadros de sofrimento no setor de emergência, a adoção de princípios paliativos deve ser entendida como uma ferramenta de humanização obrigatória. Essa estratégia assegura que o alívio da dor caminhe em conjunto ao suporte psicossocial, priorizando a dignidade do paciente em estado crítico. Além disso, é indispensável uma comunicação sólida e relações de confiança para um atendimento pleno. Desse modo, a medicina cumpre seu papel ético e empático, fundamentando-se em evidências que visam o conforto e a qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

QUEST, T. E.; LAMBA, S. **Palliative care for adults in the ED: concepts, presenting complaints, and symptom management**. UpToDate. Waltham: UpToDate, Inc., 2022. Disponível em: <https://www.uptodate.com/contents/palliative-care-for-adults-in-the-ed-concepts-presenting-complaints-and-symptom-management>. Acesso em: 10 abr. 2026.

TURAÇA, Karina. Este paciente necessita de cuidado paliativo? In: VELASCO, Irineu Tadeu; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa (org.). **Cuidados paliativos na emergência**. 1. ed. Barueri: Manole, 2021.

LLOBET, Gisela Biagio. Dor no departamento de emergência: medidas não farmacológicas e analgésicos não opioides. In: VELASCO, Irineu Tadeu; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa (org.). **Cuidados paliativos na emergência**. 1. ed. Barueri: Manole, 2021.

FORTE, Daniel Neves. Anatomia da comunicação: parte 1 – hierarquia das necessidades de comunicação: uma estratégia baseada em neurociência (níveis 1 e 2: estabelecimento de vínculo e sincronia emocional). In: RIBEIRO, Sabrina Corrêa da Costa (ed.). **Cuidados paliativos no paciente crítico**. 3. ed. Barueri: Manole, 2026.

FLORES, Larissa Martins et al. **Humanização médica através dos cuidados paliativos: maximizando a qualidade de vida**. Periódicos Brasil: Pesquisa Científica, v. 3, n. 2, p. 14–25, 2024. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/39/42>. Acesso em: 17 abr. 2026.